



Como SIDS, Cabo Verde enfrenta constrangimentos estruturais que dificultam o seu desenvolvimento económico, como um pequeno mercado interno, dispersão territorial, elevado custo de transporte, energia e água, e importante dependência de insumos externos (combustíveis, alimentos, mercadorias, bens intermediários) e finanças (Remessas, Investimento Estrangeiro Direto IDE, Empréstimos Externos, Ajuda Oficial ao Desenvolvimento AOD...).

Após um lento período de recuperação após a crise global de 2008, a economia cresceu a uma taxa média anual de 4,62% entre 2016 e 2019, sugerindo a perspectiva de retorno a taxas de crescimento sustentáveis<sup>1</sup>. Os principais motores de crescimento são os **serviços turísticos** (25% do PIB, 75% do IDE e 39% dos empregos<sup>2</sup>); **IDE** (5,7% do PIB em 2019, 12,5% em 2007)<sup>3</sup>; e **remessas** (11,1% do PIB em 2019<sup>4</sup>). Devido à sua alta concentração em um setor (turismo) e dependência do IDE, o crescimento de Cabo Verde mostrou-se altamente vulnerável a fatores externos flutuantes e choques globais. Consequentemente, quando comparado com os seus pares (SIDS e MICs), o crescimento de Cabo Verde é menos robusto e altamente volátil<sup>5</sup>. Por fim, Cabo Verde está entre os 10 principais países da África em termos de vulnerabilidade relacionada à intensidade do comércio com a Europa, China e EUA<sup>6</sup>.

Esses fatores de vulnerabilidade – concentração econômica, dependência de insumos externos, crescimento volátil e elasticidade negativa do emprego – exacerbaram o efeito do COVID-19 e levaram a um impacto socioeconômico entre os mais altos do mundo. Outras crises - como a crise energética, as disrupções nas cadeias logísticas globais, a inflação etc. – vieram a aprofundar o impacto da COVID em 2021, e provavelmente durarão anos, comprometendo os progressos alcançados. No entanto, surgiram

<sup>1</sup> African Development Bank, Country analysis for Socioeconomic Impact Assessment, April 2020

<sup>2</sup> UNWTO, 2020.

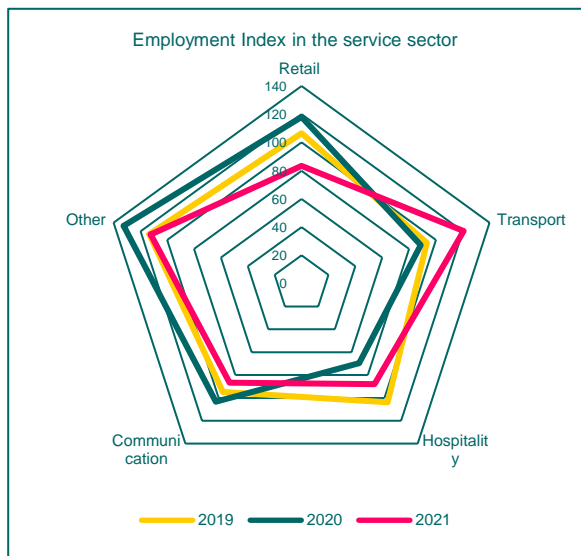
<sup>3</sup> UNCTAD, Investment Policy Review Cabo Verde, 2018 and [UNCTAD database](#).

<sup>4</sup> Cabo Verde Central Bank, [Synthesis of the main economic and finance indicators 2000-2019](#), 2020

<sup>5</sup> AfDB calculations using data from [World Bank Development Indicators database](#).

<sup>6</sup> African Development Bank, [African Economic Outlook amid COVID-19](#), 2020

alguns sinais encorajadores, como a recuperação de metade do PIB perdido durante a pandemia (crescimento de cerca de 7% em 2021) ou a recuperação do IDE (+38,6% em 2021). As remessas aumentaram 26,3% desde o início da pandemia, revelando-se uma importante almofada para as famílias em tempos de crise, especialmente as mais vulneráveis<sup>7</sup>.



Devido à pequena base fiscal, elevada concentração económica, limitada AOD recebida devido ao seu estatuto de MIC e níveis relativamente elevados de pobreza, as receitas do Governo dependem em grande parte da atividade económica no setor do turismo, como demonstrado pela sua redução em 25 % em 2020 e 2021. A AOD encolheu ainda mais após a primeira resposta ao COVID, diminuindo pela metade em 2021 e mais um quarto em 2022, e as isenções fiscais custam 120 milhões de dólares por ano. Em resultado destas vulnerabilidades das finanças públicas, e a somar a esta vulnerabilidade, a

dívida soberana representa agora 155% do PIB e o rácio do serviço da dívida, mais do que duplicou de 2019 para 2022 (14,7% vs 29,6% ).

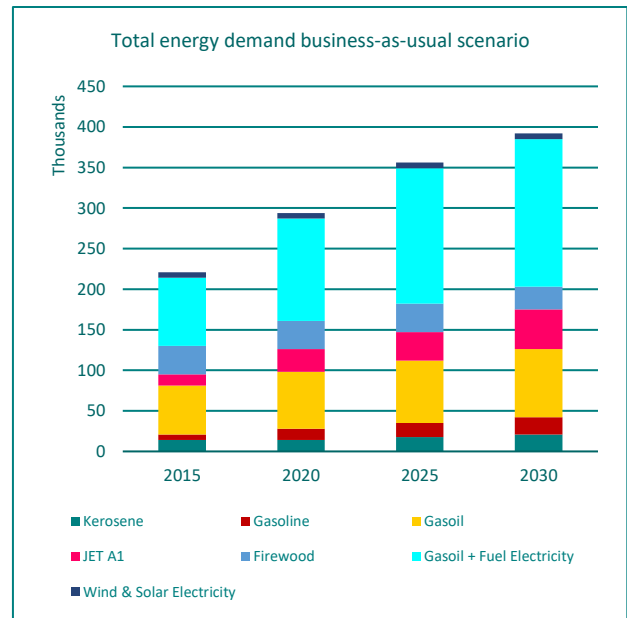
Nesse cenário, voltar às configurações pré-pandemia implicaria riscos importantes. O desemprego era flutuante e relativamente alto (11,3% em 2019, a melhor taxa em 8 anos) e, embora tenha diminuído nas áreas urbanas de 2015 a 2019, as áreas rurais experimentaram um aumento significativo (+52%), assim como as mulheres (+10,2 vs. -12,2 para homens). Em 2019, a taxa de desemprego para a faixa etária de 15 a 24 anos (32,5%) foi quase o dobro da faixa de 24 a 35 anos (18,6%), e mais de quatro vezes superior à faixa etária de 35+ (7,8%). Mesmo no nível de escolaridade mais elevado (ensino superior), um terço dos jovens do grupo etário 15-24 estava desempregado, comparado com um décimo no grupo etário 24-35 e um em vinte no grupo etário 35+.

Embora apareçam alguns sinais de transformação económica incipiente – incluindo importantes investimentos privados em turismo sustentável, aquacultura ou energias renováveis – a estrutura do PIB não mudou muito desde 2007, com cerca de 5% da produção a ocorrer no setor primário, um quarto no secundário setor, e um terço no setor terciário, com alta concentração no turismo all-inclusive<sup>8</sup>.

<sup>7</sup> Banco de Cabo Verde, [Statistic frameworks of the external sector](#), 2021

<sup>8</sup> INECV, [Quadro de Contas Nacionais 2007-2017](#), 2018 e [IMC Mercado do Trabalho 2020](#), 2021

A dependência de combustível fóssil é uma questão importante, pois tudo, do turismo à dessalinização da água, aos data centers e parques tecnológicos, depende do combustível fóssil para funcionar. A transição energética é assim de primordial importância em Cabo Verde, mas tem sido muito lenta nos últimos 5 anos e depende quase inteiramente do investimento privado que não se materializou em escala até agora. A demanda de energia deverá aumentar em 35% até 2030, o que o governo planea cobrir com uma combinação de eficiência energética (de 23% de perdas em 2017 para 10% em 2030), capacidades de armazenamento e maior penetração de energia renovável energias. Nos próximos anos, 20% do total de eletricidade será consumido pelo setor do turismo e 10% pela dessalinização<sup>9</sup>.



Soluções a ser debatidas:

- Soltar o potencial das ilhas, ainda em grande parte inexplorado, nas economias azul e verde;
- Atrair investimentos em setores sustentáveis como as energias renováveis ou o turismo inclusivo;
- Agregar valor à produção local, modernizando e ampliando a industrialização em pequena escala;
- Acelerar a digitalização da administração e dos negócios;
- Melhorar a conectividade interna e externa;
- Impulsionar a integração regional com melhores infraestruturas, equipamentos e parcerias;
- Aumentar a parte das energias renováveis e estender a dessalinização sustentável da água.
- Construir competências dos jovens para uma economia diversificada e o emprego digno;
- Impulsionar a transição para a economia formal (a metade das empresas e empregos são informais agora).

<sup>9</sup> Ministry of Industry, Commerce and Energy, [Master Plan for the electricity sector \(PDSE 2018 - 2040\)](#), 2018